

Vazamento de óleo no Pará foi maior, diz capitão

Paulo Amorim/AE - 7/3/2000

Mergulhador, ele descobriu brecha de 5 metros na contenção em torno da balsa

CARLOS MENDES
Especial para o Estado

BELÉM - O capitão do Corpo de Bombeiros Militar do Pará (CBM) Cláudio Tavernad, revelou ontem ao Estado que viu óleo vazando por um rombo de 5 metros aberto na barreira de sacos de areia em torno da balsa Miss Rondônia no momento em que ela se movimentou no fundo do Rio Pará durante a primeira e fracassada tentativa para fazê-la flutuar, no sábado. Chefe da equipe de mergulhadores encarregada de acompanhar as condições da balsa, Tavernad constatou, às 17 horas do sábado, o vazamento da bomba de sucção que retirava o óleo armazenado nela e também a falha na contenção.

"Na primeira vistoria que fiz, vi óleo saindo para fora da barreira e sendo levado pela correnteza", explicou, enquanto as informações da empresa eram de que o material estava restrito à área da barreira. "A balsa subiu um pouco, mexeu-se da posição em que estava, mas caiu com a proa sobre os sacos de areia da barreira de contenção, abrindo aquela brecha na proteção." A Miss Rondônia afundou no dia 4 de fevereiro com 1,8 milhão de litros de óleo combustível da empresa Texaco.

Segundo o capitão Tavernad, a barreira permaneceu aberta

provavelmente das 2h45 de sábado até as 16 horas de domingo, quando a companhia petrolífera providenciou o seu fechamento com outros sacos de areia. No total, durante mais de 30 horas o rio ficou ainda mais vulnerável à contaminação.

A quantidade de combustível que saía da barreira, segundo avaliação do oficial, era naquele momento "muito pequena". Sua primeira providência foi comunicar o fato a seu superior, o major Paulo Gerson Almeida, que avisou a Texaco.

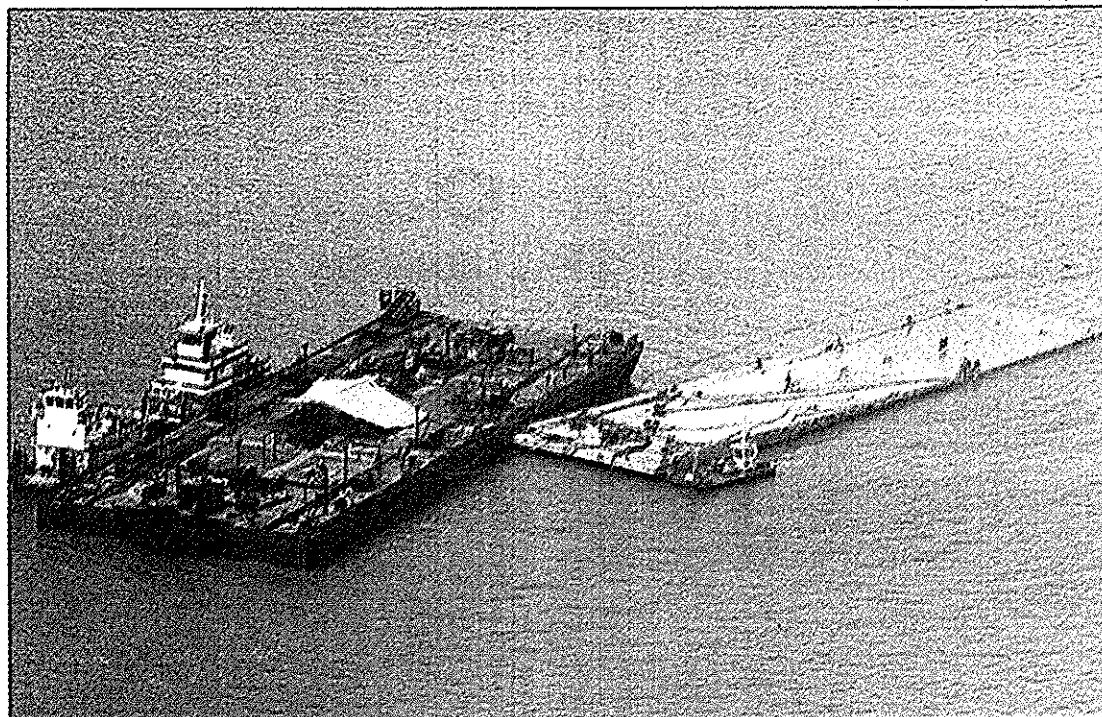
Descrença - O capitão Tavernad, paraense de 32 anos, disse que estava muito escuro no fundo do rio, quando constatou que o combustível havia vazado.

"Bati com a mão na barreira e senti uma coisa estranha: era óleo", afirmou. "O vazamento maior era na proa, por causa da maré, que era muito forte."

O óleo que ficou retido na contenção, segundo o capitão, é pesado, mas a correnteza do rio empurrava a substância contra os sacos de areia.

A princípio, os mergulhadores americanos e holandeses não acreditaram que houvesse um vazamento. "Notei deboche e risos", recordou. Depois, os diretores da Texaco e das empresas norte-americanas contratadas para retirar o óleo perceberam que estavam errados e pediram desculpas ao capitão. "Ainda estou com as mãos e o rosto arditos, além dos lábios, que ficaram partidos", disse. "É normal, porque a gente está lá embaixo e o óleo fica batendo no rosto."

**BARREIRA
FOI FECHADA
NO
DOMINGO**



A balsa Miss Rondônia (à direita), após ter sido içada: Texaco vai ajudar a avaliar danos ambientais

Texaco aceita indenizar pescadores prejudicados e órgãos ambientais

Valor a ser pago depende de cálculos que estão sendo feitos por entidades como o Ibama

BELÉM - A direção da Texaco no Brasil e seus advogados aceitaram ontem, em reunião com os procuradores da República no Pará Felício Pontes Júnior e Ubiratan Cazetta, indenizar todas as despesas dos órgãos públicos ambientais brasileiros para ajudar a retirar do fundo do Rio Pará a balsa Miss Rondônia. A empresa também vai indenizar pescadores e ribeirinhos comprovadamente prejudicados pelo acidente.

O valor da indenização ainda está sendo calculado por órgãos como Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (Sectam), Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o Corpo de Bombeiros Militar (CBM) e a Defesa Civil. Cada um deles ficou de apresentar sua planilha de despesas até amanhã, quando a Texaco assinará o termo de "ajuste de conduta", proposto pelo Ministério Público Federal.

Segundo o procurador Ubiratan Cazetta, a Texaco compro-

meteu-se a contratar os serviços do Museu Goeldi para avaliar os danos ambientais e propor medidas de recuperação do Rio Pará. "O que a Texaco está fazendo é antecipar o cumprimento de cláusulas que iriam fazer parte de uma eventual condenação na Justiça", disse.

Riscos - O impacto do vazamento do óleo no rio só será avaliado depois que os mergulhadores retirarem todo o combustível ainda retido na barreira de contenção construída em torno da Miss Rondônia. A operação deve ser concluída hoje. Os mergulhadores utilizam aspiradores e mantas para recolher o óleo que vazou.

Segundo especialistas do Ibama de Brasília, o material é altamente tóxico e pode provocar câncer em quem ingerir alimentos ou água por ele contaminados. Somente na região de Barcarena e Abaetetuba, banhadas pelo Rio Pará, há cerca de 6 mil famílias de pescadores e ribeirinhos.

Eles vivem da pesca de peixes e camarões e também da venda de frutas como açaí, cupuaçu, bacuri e abacaxi, cujas plantações são abundantes nas margens dos rios da região. (C.M.)

**MATERIAL É
CONSIDERADO
ALTAMENTE
TÓXICO**

Documentação

DATA 9/3/2000 Pg. 1/10

CLASS 48